

Infeliz Ano Novo: **Satãder** demite sem pena

De acordo com a mais recente Pesquisa de Emprego Bancário-realizada pelo Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) com base nos números do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) - do começo do ano até o final de outubro o sistema financeiro nacional fechou 2.611 postos de trabalho.

Se a Caixa Econômica Federal, que contratou 4.676 trabalhadores, for excluída do cálculo, constata-se que os demais bancos fecharam 7.287 empregos. Até o BB, que em nove

meses reduziu em 1.827 o número de funcionários, contribui com esse resultado escandaloso.

Além dos cortes, o sistema financeiro aplica furiosamente a política da rotatividade de mão de obra, mandando pro olho da rua os bancários com mais tempo de serviços prestados, e, portanto, com maiores salários, para colocar em seus lugares novos escriturários, que recebem o piso da categoria.

O PT, aliado aos grandes banqueiros, impede que o Brasil assine a Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Satãder e Mercantil, os campeões

No RN o campeão de demissões é o Satãder, seguido de perto pelo Mercantil (reflexo das demissões nacionais feitas por este banco). Além de terem que lidar com a pressão, péssimas condições de trabalho e adoecimentos, os bancários do Satãder vivem a apreensão de perder seus empregos repentinamente.

O SEEB RN continua na luta, coibindo as demissões de bancários adoecidos e as falsas acusações feitas aos trabalhadores.

Pezadinhas da língua portuguesa

SOARAM SETE HORAS

Referindo-se às horas, os verbos **bater, dar, faltar, restar, ser e soar** concordam regularmente com o sujeito, que pode ser: **hora(s), badalada(s), minuto(s), segundo(s), relógio(s), sineta(s), sino(s)**, etc. Exemplos:

Bateram quatro horas no relógio da praça.

“Não tardou muito que no sino do coro batessem as badaladas que anunciavam a hora de prima.” (Alexandre Herculano)

Bateu uma hora quando se ouviu o estrondo na agência do banco.

O sino bateu cinco horas e meia.

Os bancários saíram assim que **deu uma hora e meia**.

Assim que **deram dezenove horas**, os manifestantes abandonaram o prédio.

Deu oito horas o relógio da estação.

“**Davam nove horas** na igreja do Loreto.” (Rebello da Silva)

Faltam três segundos para o início da reunião.

Falta um minuto para começar o jogo.

Quando **faltarem quinze minutos** para as oito, avise-me.

Deviam **faltar cinco segundos** para a meia-noite, quando explodiram os fogos.

Resta apenas meia hora de competição.

Restam-lhe poucas horas de sofrimento e humilhação.

Era uma hora e os funcionários ainda não tinham chegado.

Eram seis horas da manhã quando as crianças viajaram.

Soavam sete horas quando o médico chegou ao hospital.

Soaram doze horas na sineta do colégio, e os alunos saíram apressadamente.

As sinetas **soam dezoito horas**, e o dia parece ficar triste.

Observações:

- O verbo **passar**, acompanhado da preposição **de**, com referência a horas, no sentido **de ser mais de**, é impessoal. Por isso, fica na 3ª pessoa do singular: Quando chegamos ao Sindicato, **passava das** 18 horas.
- Na acepção de **decorrer**, o verbo **passar** concorda normalmente com o sujeito: **Passaram** (ou **Passaram-se**) **três horas** e a chuva continuava forte. **Passou** (ou **Passou-se**) **uma hora** e o convidado não chegou.
- Nas frases: “**Bateram quatro horas** no relógio da praça” e “**Soaram doze horas** na sineta do colégio”, as expressões “**no relógio**” e “**na sineta**” não podem ser o sujeito porque estão preposicionadas.
- Quando o sujeito é representado por substantivo (**badalada, relógio, sineta, sino**, etc.) sem preposição anteposta, o verbo concorda com ele: **Deu** dezenove horas **o relógio** do plenário; **Bateram** uma hora **os sinos** das igrejas.
- Fazer** e **haver**, indicando horas, são verbos impessoais. Por isso, ficam no singular. Exemplos:
 - Fazia** duas horas que os noivos esperavam o padre. (não: ***Faziam**)
 - Faz** vinte minutos que a delegação saiu. (não: ***Fazem**)
 - Havia** quarenta horas que o prisioneiro não comia. (não: ***Haviam**)
 - O avião decolou **há** sete horas e ainda não temos notícia do voo.



Por João Bezerra de Castro

LB

LUTA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

Ano XXIX

Nº 01

De 07 a 19 de janeiro de 2014

SEJA SÓCIO

www.bancariosrn.com.br



Av. Deodoro da Fonseca, 419, - Natal/RN - CEP: 59020-025
Telefone: 3213.0394 / Fax: 3213.5256

Artimanhas no BB

Em dezembro de 2013, este Sindicato promoveu uma série de atividades contra a terceirização no Banco do Brasil, incluindo o fechamento de três agências: Ponta Negra, Jaguarari e Tirol, e um protesto em frente ao prédio da Superintendência. Além disso, publicou um artigo no Luta Bancária nº 28, último do ano de 2013, com o título FRAUDES EM BANCO E CONCURSOS, em que denuncia práticas fraudulentas em um banco público que atua no RN.

Como o teor do texto não se dirige diretamente ao banco nem a uma pessoa específica, o superintendente do BB no RN, infantilmente, vestiu a carapuça, isto é, tomou para si a denúncia, reagindo na forma conhecida como “a melhor defesa é o ataque”, e, imediatamente, ordenou ao gerente da PSO, Marcelo Jansen, que transferisse o funcionário do Banco e diretor do Sindicato Juvêncio Hemetério Filho.

A fraude a que se refere o Sindicato, agora com mais subsídios e informações, diz respeito a empréstimos na modalidade CDC Adiantamento 13º Salário aos servidores do Estado, sem a autorização do cliente. Trata-se de um procedimento impróprio de alcançar metas utilizando um programa denominado “Rodar o Robô”, que consiste em instalar nos computadores das agências um sistema que **contrata e renova, automaticamente, de forma massificada, créditos aos clientes, sem a devida solicitação, levando a Superintendência no Estado a alcançar classificação de destaque no ranking nacional e, consequentemente, implicação direta e positiva na carreira funcional do Sr. Sérgio Cordeiro, superintendente do Banco do Brasil no RN.**

O mais estarecedor e intrigante é que esse fato chegou ao

conhecimento da Auditoria do Banco que, após se certificar de que a fraude teve origem na Superintendência, paralisou a investigação, sem nenhum motivo justificável. Vale lembrar que falhas menos graves cometidas por funcionários que não contam com padrinhos *colloridos* são investigadas a fundo e os envolvidos são severamente punidos, muitos até com demissão. Isso prova que, lamentavelmente, há ingerências políticas na condução das investigações e só é punido quem não tem costas largas.

O perfil do Sr. Sérgio Cordeiro, já amplamente divulgado por este Sindicato, é de aniquilar todos aqueles que não lhe são submissos. Os critérios definidos por ele para a ascensão funcional e o exercício de cargos comissionados são pessoais, cargos esses destinados principalmente para seus amigos ou para aqueles de caráter fraco e de coluna dorsal flexível, e não de acordo com a capacidade, seriedade e competência dos funcionários concorrentes.

Foi adotando esse critério que ele autorizou a transferência do diretor do Sindicato Juvêncio da agência Ponta Negra para a do TRT. A lógica dele é simplista: isolando um diretor atuante (mas que não confunde seu papel de militante sindical com o de funcionário do Banco) num ambiente de poucos funcionários, o superintendente imagina que as denúncias de assédio moral, o combate às perseguições contra gerentes, com o famigerado *downgrade*, e as paralisações de agências irão findar. Grande ilusão. As perseguições e as práticas discriminatórias e antissindicalistas ferem a categoria, e a categoria bancária ferida é valente.

Os bancários estão preparados para travar mais uma batalha contra os arrogantes, os perseguidores e os assediadores do Banco do Brasil.



LEIA NESTA EDIÇÃO

Reunião

Caixas do BB se reúnem no Sindicato na quarta-feira, 8.

AFABB

Nova diretoria da AFABB toma posse em Natal.

Demissões

Bancos eliminam quase 3 mil empregos em 2013, no Brasil. Satã lidera no RN.

Com quem está falando

Nem todo mundo sabe lidar com o poder que lhe é conferido por certos cargos ou situações. Um triste exemplo foi o que ocorreu no dia 29 de dezembro na padaria Mercatto, em Natal. Durante um café da manhã, clientes foram surpreendidos pelo abuso de autoridade do desembargador Dilermando Motta, do TJRN, ao destratar o garçom que lhe atendia.

O caso ganhou grande repercussão nas redes sociais e acabou virando notícia nacional. Isso porque um cliente indignado resolveu "peitar" a tal autoridade.

Achando pouco o barraco que tinha criado, o desembargador convocou quatro viaturas de polícia para prender o garçom e o outro cliente que o enfrentou. O que ele não imaginava era ter que enfrentar os demais cerca de 100 clientes que estavam no estabelecimento, que impediram a prisão.

Em notas publicadas após o episódio, o rapaz que o enfrentou foi identificado como o empresário Alexandre Azevedo que disse apenas ser uma pessoa com capacidade de indignar-se "ao presenciar uma profunda injustiça".

Editorial

Já Dilermando preferiu não explicar o que houve e disse que tomará as medidas judiciais cabíveis.

Com receio de sofrer retaliações, em uma terra onde "os coronéis" ainda possuem um poder acima da lei, Alexandre pretende acionar o Conselho Nacional de Justiça, fazendo uma denúncia formal contra o desembargador.

A nós, resta acreditar que ainda há pessoas com capacidade de indignar-se frente à injustiça e à opressão e acompanhar para que a "punição" do desembargador não seja a aposentadoria compulsória.

E a PM mata mais um

Na madrugada do dia 30 de dezembro de 2013, a PM do Rio de Janeiro foi responsável por mais uma morte absurda. João Pedro, 23 anos, estudante da PUC, foi morto pela PM. Ele era neto de José Onildo Menezes, colega aposentado do BB e militante da área de saúde, psiquiatra que presta atendimento voluntário à CSP Conlutas RJ.

Além de João, mais três estudantes que estavam no carro ficaram feridos após perseguição da PM. Foram disparados 50 tiros contra o carro.

A versão dos PMs é que os meninos furaram uma blitz e que, ao serem perseguidos, teriam atirado, o que, segundo a PM, "justificaria" a morte de João. Detalhe: nenhuma arma foi encontrada no carro dos jovens, os quais

não possuem antecedentes criminais.

João foi mais uma vítima da política de segurança do Rio. Se há "suspeitos" não se apura, ATIRA. Os policiais, com o seu despreparo e a lógica de violência na qual são moldados, tratam a vida da população como algo descartável. Regra geral, as vítimas são jovens pobres e negros. Desta vez, foram jovens de classe média, com um detalhe: o rapaz que dirigia o carro era negro. E o pior: quando a PM comete um erro, utiliza-se de todas as formas para tentar criminalizar a vítima. A primeira tentativa foi o de argumentar a "troca de tiros". E, logo depois, afirmou haver drogas no carro.

Esta mesma tentativa ocorreu no caso Amarildo. Depois do desaparecimento do corpo, a PM afirmou que ele era "colaborador" do tráfico.

Sabemos muito bem da prática da PM em "plantar" provas para tentar justificar o injustificável. O mesmo está

acontecendo no caso de João.

Qualquer motivo é motivo para a polícia matar! E morre-se por ser negro, ser pobre, ser favelado, ser da vila, ser mendigo, ser prostituta, ser manifestante.

Para se ter uma ideia, entre 2005 e 2009, São Paulo, que tem uma população oito vezes menor que a dos EUA, matou 6% a mais que todas as polícias norte-americanas juntas, usando-se o eufemismo do "em confronto". E em 2013 o número de pessoas mortas pela PM de SP, que já era o maior do mundo, subiu 40%!

A Polícia Militar brasileira foi consolidada no período da ditadura e criada com o objetivo de defender o Estado de seus inimigos. Já está mais que na hora de discutirmos o fim desse braço armado que só é usado contra o oprimido.

O Sindicato dos Bancários do RN presta sinceras condolências à família de José Onildo.

CONVOCATÓRIA

CONVOCAMOS OS BANCÁRIOS DA PSO NATAL PARA UMA REUNIÃO NA SEDE DO SINDICATO

Data: 08/01/2014 - horário: 18h

PAUTA: Movimentação unilateral de pessoal e atitude antissindical da gerência da PSO Natal, a mando do superintendente, em retaliação aos atos contra a terceirização promovidos pelo Sindicato em defesa dos interesses da categoria. Participe!

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Marcos Tinôco
Beatriz Paiva
Marta Turra

Jornalista responsável

Ana Paula Costa
(1235 JP/RN)

Tiragem

4 mil exemplares

Impressão

Unigráfica

Contatos

secretaria@bancariosrn.com.br
imprensa@bancariosrn.com.br

Toma posse a nova diretoria da AFABB-RN



O Sindicato dos Bancários do RN esteve presente na solenidade de posse da nova diretoria da AFABB (Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Brasil), que ocorreu na manhã do dia 2 de janeiro de 2014.

Parabenizamos a gestão de Edmundo e desejamos um excelente mandato para a nova diretoria de Jair e sua equipe. O SEEB está à disposição e se sente muito honrado pela amizade e pelo carinho com que a Associação tem se relacionado conosco.

Pane no sistema faz Itaú cobrar compras em dobro

Depois de centenas de reclamações nas redes sociais sobre débitos indevidos feitos pelo Itaú Unibanco nas contas correntes nos últimos dias do ano, o banco admitiu a falha, mas não informou o número de clientes afetados nem as localidades onde ocorreram problemas. E acrescentou que "o ressarcimento dos clientes afetados foi automático", o que dispensaria a necessidade de contato com a instituição. Porém, correntistas ainda reclamam na internet do não reembolso e de informações desconstruídas da central de atendimento.

O Procon Carioca notificou no dia 3 de janeiro o Itaú Unibanco para que esclareça o que provocou a cobrança em dobro de compras feitas com cartão de débito. Entre outros esclarecimentos, o órgão municipal quer saber o número exato de clientes prejudicados pela falha no sistema da instituição.

Satãder deixa clientes sem atendimento

O Satã mais uma vez mostra o desrespeito com seus clientes. Na agência do Campus da UFRN apenas um caixa é responsável por todo o atendimento. Mas quando ele precisa sair para o almoço, por exemplo, os clientes precisam esperar que ele retorne.

Isso cria uma pressão em cima do trabalhador e reclamações entre a clientela. Só mais uma forma de desrespeitar os responsáveis por seus lucros!

Doações de Natal são entregues



Foi feita no dia 19 de dezembro, no Banco do Brasil do Alecrim, a entrega simbólica das cestas arrecadadas no Natal dos Bancários Solidários 2013. A entrega contou com a participação dos apoiadores da causa: SEEB RN, ANABB, Gepes e Super RN, além de vários colegas bancários.

O projeto de arrecadação de alimentos, coordenado por Klebinho, já existe há 28 anos e há 20 ele se integrou ao projeto. Em 2008, ele conseguiu a parceria com o Banco e o apoio dos colegas que autorizam as transferências bancárias que caem diretamente na conta da distribuidora de alimentos que fornece as cestas básicas para o projeto.

Este ano existem 520 famílias cadastradas. Há algumas com até 12 crianças. "Fico muito feliz de ver o aumento na arrecadação, agências que nunca tinham participado e que vieram atrás para contribuir", falou emocionado Klebinho. A entrega oficial das cestas às famílias cadastradas ocorreu no dia 21 de dezembro, na Rua Maracanã, Cidade Satélite.